ISSN: 2358-8829

CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS À FORMAÇÃO DOCENTE: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

Vitor Guilherme Soares da Silva [1]
Beatriz Arruda Nascimento [2]
Maria Teresa Barros Falcão Coelho [3]

INTRODUÇÃO

A contação de histórias está presente em diferentes contextos da vida humana e, no âmbito educacional, pode assumir importantes possibilidades para o desenvolvimento e a aprendizagem dos discentes. Sua utilização no espaço escolar ultrapassa a dimensão do entretenimento, uma vez que as narrativas podem estimular a imaginação, a criatividade, a leitura e a capacidade de atribuir sentidos às experiências vivenciadas (Abramovich, 1997; Busatto, 2006). Ao aproximar os estudantes de diferentes personagens, situações e contextos, a narrativa também possibilita a criação de oportunidades para que conhecimentos e experiências sejam compartilhados e ressignificados. Quando inserida de forma intencional na prática pedagógica, a contação de histórias pode estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e o universo vivido pelos estudantes, favorecendo uma aprendizagem que considere não apenas a dimensão cognitiva, mas também os aspectos afetivos e sociais envolvidos nesse processo (Cosson, 2014; Vigotski, 2009).

Ao recorrer às histórias para apresentar como determinados conhecimentos foram produzidos, é possível ir além da exposição de resultados já consolidados e trazer para o debate as dúvidas, os questionamentos, os erros, as controvérsias e os diferentes caminhos percorridos ao longo das investigações (Martins, 2006; Zanetic, 2006). Essa perspectiva permite compreender a ciência não como um conhecimento pronto, neutro e distante da

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, vitor.guilherme@ufrpe.br;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, beatriz.arruda2@ufrpe.br;
[3]Professora orientadora: Doutorado, Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, teresa.falcao@ufrpe.br;

realidade, mas como uma construção humana, situada histórica e socialmente, marcada por diferentes sujeitos, contextos e formas de interpretar os fenômenos. Nesse sentido, a narrativa pode aproximar o público dos processos que envolvem a produção e a circulação do conhecimento científico, estabelecendo relações entre ciência, imaginação, experiência e realidade.

Nessa direção, a narrativa pode estabelecer aproximações entre imaginação, afetividade e conhecimento científico, favorecendo uma compreensão mais contextualizada e significativa dos processos envolvidos na produção e na circulação da ciência (Krasilchik; Marandino, 2007).

A prática narrativa também pode contribuir para reconhecer e valorizar os conhecimentos, as experiências, as memórias e as diferentes trajetórias que os estudantes levam para o espaço escolar. Quando a escola cria oportunidades para que essas experiências sejam partilhadas e consideradas no processo educativo, amplia-se a possibilidade de reconhecer diferentes formas de compreender e interpretar a realidade, favorecendo relações mais próximas entre os sujeitos e fortalecendo o sentimento de pertencimento (Candau, 2012). Nesse sentido, contar e ouvir histórias está além da ideia de uma prática voltada apenas à transmissão de conteúdos, pois envolve também a construção de relações, a escuta e o reconhecimento do outro. A narrativa pode, assim, contribuir para uma prática educativa mais humanizada, na qual os conhecimentos escolares dialoguem com as experiências dos estudantes e produzam aprendizagens que tenham significado para aqueles que delas participam (Arroyo, 2014).

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão “Oficinas de Contação de Histórias: promovendo o desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade social”, desenvolvido na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O projeto parte da contação de histórias como uma possibilidade de promover experiências educativas que contribuam para o desenvolvimento infantil, envolvendo a leitura, a imaginação, a criatividade e a construção de relações entre crianças e educadores. Mais do que utilizar a narrativa como recurso, a proposta busca compreender suas possibilidades no contexto educativo e sua contribuição para a criação de experiências que considerem as diferentes formas de participação e expressão das crianças.

ISSN: 2358-8829

Como etapa inicial do projeto, foi realizada uma revisão bibliográfica com o propósito de conhecer a produção recente acerca da contação de histórias e de suas relações com a formação docente. Esse levantamento permitiu identificar diferentes contribuições atribuídas às narrativas, bem como discussões sobre suas possibilidades no desenvolvimento de práticas educativas, na relação entre professores e estudantes e na construção de experiências de aprendizagem. A revisão também possibilitou reconhecer aspectos ainda pouco explorados e questões que podem contribuir para ampliar a compreensão sobre o lugar da contação de histórias na formação e na prática docente.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da contação de histórias para a formação docente, a partir dos resultados da revisão bibliográfica realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, considerando as publicações entre 2021 e 2026. Busca-se, a partir desse levantamento, compreender como a produção atual tem discutido a presença das narrativas nos contextos educativos e quais contribuições e possibilidades são apontadas para a formação e a atuação dos professores.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. A investigação corresponde à etapa inicial do projeto de extensão “Oficinas de Contação de Histórias: promovendo o desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade social”, tendo como propósito conhecer a produção recente acerca da contação de histórias e suas relações com a educação e a formação docente.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, considerando publicações compreendidas entre os anos de 2021 e 2026. A escolha desse período buscou reunir estudos recentes que possibilitassem compreender como a temática vem sendo discutida na produção acadêmica. Para a realização das buscas, foram utilizadas as seguintes palavras de busca: “contação de histórias”, “narrativas orais”, “prática pedagógica” e “formação docente”.

Após o levantamento inicial, foram estabelecidos critérios para definir os estudos que fariam parte da análise. Foram considerados artigos científicos completos, disponíveis

ISSN: 2358-8829

gratuitamente na íntegra, publicados no período delimitado e que apresentassem relação direta com a temática investigada, especialmente no que se refere às possibilidades da contação de histórias no contexto educativo e à formação e atuação docente. Foram excluídos resumos, trabalhos incompletos, trabalhos publicados em anais de eventos, dissertações, teses e estudos que, embora apresentassem alguma aproximação com a temática, não contemplassem o foco definido para a pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu inicialmente mediante a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Na SciELO, foi localizado um trabalho que se aproximava da temática, mas não atendia a todos os critérios de inclusão. No Google Acadêmico, foram encontrados seis trabalhos que apresentaram aproximação com os objetivos do estudo e atenderam aos critérios definidos. Esses trabalhos foram submetidos à leitura na íntegra, considerando seus objetivos, discussões e contribuições para a compreensão da temática. Após essa etapa, apenas seis artigos foram mantidos como corpus final da pesquisa.

Para a análise do material, os artigos selecionados foram organizados a partir dos aspectos relacionados às contribuições da contação de histórias para a formação e a prática docente. A leitura dos estudos possibilitou identificar aproximações entre os diferentes trabalhos e reconhecer os principais aspectos abordados pelos autores. A partir desse processo, foram organizadas categorias temáticas que orientaram a sistematização e a discussão dos resultados, permitindo analisar as diferentes possibilidades atribuídas à prática narrativa no contexto educativo e em sua relação com a formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contação de histórias e formação docente

A contação de histórias, quando inserida no contexto escolar, requer do docente conhecimentos que estão além do domínio da narrativa. Sua realização envolve aspectos relacionados à leitura, à oralidade, ao planejamento e à mediação, além de recursos expressivos, como entonação, gestos, olhar e expressão corporal. Nesse sentido, a formação docente precisa contemplar não apenas o desenvolvimento de habilidades para narrar, mas também a compreensão das finalidades pedagógicas e literárias que orientam a escolha e a utilização das histórias no espaço educativo.

ISSN: 2358-8829

A formação para o trabalho com a contação de histórias constitui um processo que não se limita à graduação, sendo continuamente ampliado pelas experiências profissionais, pelas interações entre docentes e pela reflexão sobre a prática. Goulart e Nascimento (2025) compreendem a formação docente nessa perspectiva, ressaltando a construção de saberes relacionados à leitura, à narrativa, à dramatização e à mediação. Essa compreensão aproxima-se de Tardif (2014), para quem os saberes docentes possuem caráter plural e são constituídos a partir de diferentes fontes, incluindo a formação, os conhecimentos disciplinares e as experiências construídas diariamente no exercício profissional.

Nesse ponto de vista, experiências formativas que articulam conhecimentos teóricos e situações práticas podem contribuir para que o professor desenvolva maior consciência sobre suas escolhas e formas de mediação. Schirmer, Silva e Silva (2025) e Amorim e Figueiredo (2026) apresentam possibilidades de formação que envolvem a reflexão sobre a leitura oral, a mediação e a prática de contar histórias. Essa formação também pode agregar discussões sobre os repertórios culturais presentes nas narrativas, como propõe Almeida e Fonseca (2026) ao relacionar a contação de histórias à formação docente antirracista. Assim, formar professores para essa prática implica considerar não apenas como contar uma história, mas também o que contar, para quem e com quais finalidades educativas e culturais.

Imaginação, criatividade e construção de sentidos

A contação de histórias constitui uma experiência significativa para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da construção de sentidos pelas crianças. Ao entrar em contato com personagens, situações e diferentes universos narrativos, a criança é estimulada a elaborar mentalmente acontecimentos, estabelecer relações e produzir interpretações a partir de suas próprias experiências. Nesse processo, a narrativa ultrapassa a função de transmitir uma história e passa a favorecer uma relação mais ativa com a linguagem e a literatura, especialmente quando associada a situações de interação, ludicidade e participação (AMORIM; FIGUEIREDO, 2026).

A mediação docente assume papel fundamental nesse processo, uma vez que a forma como a história é apresentada pode ampliar as possibilidades de participação e interpretação infantil. A exploração das ilustrações, a realização de perguntas, a adaptação da linguagem, a entonação e outros recursos de mediação podem favorecer o envolvimento da criança com

a narrativa e a construção de diferentes sentidos (SCHIRMER; SILVA; SILVA, 2025). Assim, a criança não deve ser compreendida apenas como ouvinte, mas como sujeito que participa da experiência narrativa, interpreta, imagina, questiona e atribui significados ao que escuta. A contação de histórias, portanto, pode constituir um espaço de interação e criação no qual imaginação e criatividade são mobilizadas a partir das relações estabelecidas entre a criança, a narrativa e o mediador.

A mediação docente na contação de histórias

A mediação docente constitui uma dimensão importante da contação de histórias no contexto escolar, uma vez que a experiência narrativa envolve escolhas relacionadas à obra, ao público, aos objetivos e às formas de interação estabelecidas durante a atividade. Nesse processo, o docente deve atuar como mediador entre a criança e a narrativa, mobilizando saberes sobre leitura, oralidade e recursos expressivos, como voz, gestos, olhar e expressão corporal. A mediação, portanto, não se restringe ao momento da contação, mas envolve planejamento e intencionalidade pedagógica.

A escolha das obras também integra esse processo, pois os repertórios apresentados às crianças podem ampliar suas experiências culturais e favorecer o contato com diferentes perspectivas. Goulart e Nascimento (2025) destacam a importância da relação do professor com a literatura e com suas próprias experiências de leitura, enquanto Almeida e Fonseca (2026) chama atenção para a presença de diferentes vozes e perspectivas culturais nas narrativas, especialmente no trabalho com textualidades indígenas e na construção de práticas educativas antirracistas. Dessa forma, selecionar uma história implica considerar não apenas sua adequação ao público, mas também os sentidos, representações e possibilidades de reflexão que ela oferece.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos que compuseram esta revisão evidencia que a relação entre contação de histórias e a formação docente ultrapassa o domínio de técnicas de narração. De modo recorrente, os trabalhos apontam que essa prática pode mobilizar conhecimentos literários, pedagógicos e relacionais, além de favorecer a reflexão sobre as escolhas que constituem o fazer docente.

Entre as principais contribuições identificadas está a ampliação do repertório literário e da formação leitora do professor. Feitoza, Souza e Sousa (2022) destacam a importância de fortalecer a relação do docente com a leitura, enquanto Goulart e Nascimento (2025) evidenciam que ler e contar histórias são experiências distintas, exigindo conhecimentos específicos para sua mediação. Assim, a contação não se restringe à uma estratégia para utilização em sala de aula, podendo contribuir para a constituição do professor como leitor e mediador.

O corpus também evidencia contribuições relacionadas à expressividade, à comunicação e à segurança para a atuação docente. Amorim e Figueiredo (2026) identificam mudanças na confiança, postura e capacidade de condução das histórias, enquanto Schirmer, Silva e Silva (2025) demonstram a relevância da articulação entre prática, observação e reflexão. Nesse sentido, experimentar a contação permite ao licenciando reconhecer dificuldades, analisar sua atuação e reelaborar suas formas de comunicação e mediação.

Essa perspectiva aproxima a contação de uma formação docente fundamentada na relação entre experiência e reflexão. Para Magalhães e Souza Santos (2025), a experiência narrativa pode favorecer movimentos de ação, reflexão e reelaboração, contribuindo para que o futuro professor compreenda a prática pedagógica como um processo que envolve escolhas e construção de sentidos, e não apenas reprodução de procedimentos.

Outro aspecto identificado refere-se à dimensão cultural e ética da formação. Almeida e Fonseca (2026) demonstram que a escolha das narrativas também expressa posicionamentos pedagógicos, uma vez que envolve decidir quais histórias, sujeitos, culturas e experiências serão colocados em circulação. Desse modo, formar o professor contador implica não apenas discutir como contar, mas também o que contar, por que contar e quais perspectivas são valorizadas.

Os estudos analisados permitem, portanto, compreender a formação do professor contador como um processo que articula conhecimento, experiência, reflexão e intencionalidade pedagógica. Os recursos expressivos — voz, gestos, ritmo e expressão corporal — permanecem relevantes, mas adquirem sentido quando relacionados ao conhecimento da obra, ao repertório literário, às características do público e às finalidades educativas. A contação, nessa perspectiva, deixa de ser compreendida como simples técnica e passa a

constituir uma possibilidade de experimentação e aprendizagem sobre o próprio fazer docente.

Apesar dessas contribuições, a análise também revelou lacunas. Observa-se quantidade ainda limitada de estudos que tenham como objeto central a contribuição da contação para a constituição profissional do professor. Predominam experiências localizadas e, em muitos casos, de curta duração, com pouca produção sobre os efeitos dessas experiências na trajetória profissional posterior.

Também permanecem pouco exploradas investigações voltadas especificamente à formação inicial em diferentes licenciaturas e áreas do conhecimento. A produção analisada concentra-se principalmente na Educação Infantil, na literatura e na formação de leitores, sendo menos frequentes estudos relacionados ao ensino de outros componentes curriculares. Essa lacuna indica a necessidade de investigar se os conhecimentos mobilizados pela contação podem contribuir para a formação de professores de diferentes campos disciplinares.

Outra questão diz respeito à diversidade cultural das narrativas. Embora Almeida e Fonseca (2026) evidenciem a possibilidade de uma formação docente antirracista por meio de narrativas de autoria indígena e afro-brasileira, ainda são necessárias pesquisas que aprofundem a presença de diferentes culturas, memórias e identidades na formação do professor contador.

Em síntese, os estudos analisados indicam que a principal contribuição da contação de histórias para a formação docente está na possibilidade de articular repertório literário, comunicação, planejamento, mediação e reflexão sobre a prática. Seu potencial formativo, entretanto, não é automático: quando reduzida ao domínio de técnicas narrativas, tende a permanecer no plano performático; quando integrada à leitura, à experiência, à reflexão e à discussão pedagógica, pode contribuir de maneira mais ampla para a construção dos saberes docentes.

Assim, a contação de histórias apresenta-se como uma experiência formativa que pode levar o futuro professor a experimentar, refletir, reelaborar e atribuir sentido ao próprio fazer docente. As lacunas identificadas, especialmente na formação inicial, em diferentes licenciaturas e em estudos de acompanhamento longitudinal, reforçam a necessidade de ampliar essa agenda de investigação.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada permitiu compreender que a contação de histórias ocupa um lugar que ultrapassa o uso da narrativa como recurso lúdico ou como estratégia complementar às atividades escolares. Os trabalhos analisados aproximam essa prática da formação docente e da formação de leitores, destacando possibilidades relacionadas à imaginação, à criatividade, à participação e à construção de sentidos. Ao mesmo tempo, evidenciam que essas contribuições não acontecem de forma automática. A maneira como o professor seleciona a obra, prepara a atividade, conduz a narrativa e estabelece diálogo com as crianças interfere diretamente na experiência construída em torno da história.

Nesse sentido, a formação docente aparece como uma dimensão importante para que a contação seja desenvolvida de maneira consciente e significativa. Mais do que aprender técnicas de narração, é necessário que o professor desenvolva repertório literário, capacidade de planejamento e sensibilidade para reconhecer as diferentes formas pelas quais as crianças participam e atribuem sentidos às narrativas. Essa compreensão oferece subsídios para o projeto de extensão "Oficinas de Contação de Histórias: promovendo o desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade social", especialmente por reforçar a importância de aproximar conhecimentos teóricos e experiências práticas na formação dos educadores que participarão das oficinas.

Os estudos também apontam questões que merecem maior aprofundamento. Pesquisas realizadas diretamente com professores e crianças, especialmente aquelas que acompanham as experiências ao longo do tempo, podem contribuir para compreender com maior precisão como a contação se incorpora às práticas pedagógicas e quais repercussões produz nas experiências leitoras e formativas. Também se mostra pertinente ampliar investigações sobre o uso da narrativa em diferentes áreas do conhecimento, bem como sobre a presença de autores, culturas, memórias e textualidades que historicamente tiveram menor espaço nos repertórios escolares. Dessa forma, a contação de histórias pode ser compreendida não como uma prática isolada, mas como uma possibilidade de aproximar literatura, formação docente e experiências infantis, desde que sustentada por escolhas conscientes, mediação e abertura para diferentes modos de conhecer e interpretar o mundo.

Palavras-chave: Contação de histórias; formação docente; prática pedagógica.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Andressa Viana de; FONSECA, Halysson Gomes da. Narrativas que transformam: a narração como recurso para a formação docente antirracista. **Revista CHO – Contação de Histórias e Oralidade**, v. 4, n. 7, p. 167-185, 2026*

AMORIM, Maria Cecília Silva de; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de. Projeto Leitura Colorida: arte/educação, formação docente e contação de histórias da biblioteca para a sala de aula. *Revista CHO – Contação de Histórias e Oralidade*, v. 4, n. 8, p. 67-86, 2026.*

ARROYO, Miguel G. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012. DOI: 10.1590/S0101-73302012000100015.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

FEITOZA, Iranara Saraiva Alves; SOUZA, Angela Maria Baltieri; SOUSA, Clarilza Prado de. Análise de estudos recentes sobre a formação de professores alfabetizadores com a leitura e com a contação de histórias. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 27, p. 1-18, 2022. DOI: 10.5007/2175-7917.2022.e86175.*

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; NASCIMENTO, Cláudia Roquini. Formação literária docente: percepções a partir da leitura e da contação de histórias na educação infantil. *Revista Brasileira de Alfabetização*, [S. l.], n. 23, p. 1-17, 2025. DOI: 10.47249/rba2025832.*

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. *Ensino de ciências e cidadania*. São Paulo: Moderna, 2007.

MAGALHÃES, Joselice de Cássia Carneiro; SOUZA SANTOS, Luciene. A contação de histórias em enlace de formação (docente): possibilidades para a prática pedagógica. *Revista CHO – Contação de Histórias e Oralidade*, v. 3, n. 1, p. 158-177, 2025.*

SCHIRMER, Carolina Rizzotto; SILVA, Stefhanny Nascimento Lobo e; SILVA, Thatyana Machado. Formação inicial de professores em práticas de leitura dialógica e comunicação aumentativa e alternativa. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 106, e6403, 2025. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.106.6403.*

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores*. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ZANETIC, João. Física e literatura: construindo uma ponte entre as duas culturas. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 13, supl., p. 55-70, 2006. DOI: 10.1590/S0104-59702006000500004.

[4] Os trabalhos que compõem o corpus desta revisão de literatura estão identificados nas referências ao final do artigo, permitindo sua consulta e verificação.